

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Janaína da Silva Marinho

**UTILIZAÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO  
MEIO DE INTEGRAR AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO À PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Cruz Alta, RS  
2017

**Janaína da Silva Marinho**

**UTILIZAÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO MEIO DE  
INTEGRAR AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO À  
PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

Orientadora: Patricia Mariotto Mozzaquatro Chicon

Cruz Alta, RS  
2017

**Janaína da Silva Marinho**

**UTILIZAÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO MEIO DE  
INTEGRAR AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO À  
PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação**.

**Aprovado em 20 de outubro de 2017**

-----  
**Patricia Mariotto Mozzaquatro Chicon, Ms. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

-----  
**Eronita Ana Cantarelli Noal, Ms. (UFSM)**

-----  
**Vinícius Maran, Dr. (UFSM)**

Cruz Alta, RS  
2017

# UTILIZAÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO MEIO DE INTEGRAR AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO À PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA<sup>1</sup>

USE OF VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENT AS A MEANS OF INTEGRATING INFORMATION TECHNOLOGIES AND COMMUNICATION TO THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF TEACHERS IN BASIC EDUCATION

Janaína da Silva Marinho<sup>2</sup>

Patricia Mariotto Mozzaquatro Chicon<sup>3</sup>

## RESUMO

Este estudo teve por objetivo verificar a possibilidade de utilizar um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como meio de integrar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) à prática pedagógica de professores na educação básica. A pesquisa foi realizada com os alunos da etapa 6, na disciplina de Inglês da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do Colégio Estadual Tancredo Neves, escola de educação básica da cidade de Santa Maria - RS, sob a região da 8ª Coordenadoria Regional de Educação (8ªCRE/SEDUC-RS). O contexto apontou um estudo do tipo pesquisa-ação, uma vez que o problema pesquisado faz parte de um ambiente específico no qual os envolvidos atuam de modo coletivo. No decorrer da pesquisa, utilizou-se o sistema Moodle (*Modular Object – Oriented learning Environment*), através da Plataforma Minha Escola Virtual, para a criação de um módulo da disciplina de Inglês. Os alunos experimentaram alguns recursos e atividades que pudessem ilustrar a dinâmica de um ambiente virtual de aprendizagem e, ao final do processo, responderam um questionário acerca de suas percepções sobre a proposta e a satisfação quanto às potencialidades do ambiente virtual como apoio ao ensino presencial.

**DESCRITORES:** Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); Mídias na Educação; Tecnologias Educacionais; Moodle.

## ABSTRACT

This study aimed to verify the possibility of using a Virtual Learning Environment (VLE) as a means of integrating information and communication technologies (TICs) into the pedagogical practice of teachers in basic education. The research was carried out with the students of stage 6, in the discipline of English of Education of Young and Adults (EJA), of the Tancredo Neves State College, basic school in the city of Santa Maria - RS, under the region of the 8th Regional Coordination Of Education (8ªCRE / SEDUC-RS). The context pointed to a research-action study, since the problem researched is part of a specific environment in which those involved act collectively. In the course of the research, the Moodle system (Modular Object - Oriented learning Environment) was used, through the My Virtual School Platform, to create a module of the English course. The students experimented with some resources and activities that could illustrate the dynamics of a virtual learning environment and, at the end of the process, answered a questionnaire about their perceptions about the proposal and the satisfaction as to the potential of the virtual environment as a support for classroom teaching.

**KEYWORDS:** Virtual Learning Environment (AVA); Educational Media; Educational Technologies; Moodle.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professor Orientador, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos passos iniciais dessa pesquisa buscou-se explorar alguma necessidade que possibilitasse a integração das mídias no espaço escolar. A partir da observação e da vivência desse espaço, percebeu-se uma prática pedagógica caracterizada pela utilização de recursos e métodos tradicionais de ensino, o que em alguns casos, contribui para o desinteresse dos alunos e resultam na falta de uma aprendizagem mais dinâmica e interativa, principalmente quando se fala de uma geração de estudantes que nasceram e cresceram com a presença das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), inclusive as digitais como computador, celular, mp3, iPod, jogos de realidade virtual, etc.. São sujeitos que vivem conectados com o mundo e com a realidade através da cultura tecnológica – os nativos digitais (PESCADORI, 2010) <sup>4</sup>. Com isso, não causa surpresa tal desinteresse e desmotivação dos estudantes para com a maioria das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala aula.

Por outro lado, em muitos casos, o professor por falta de estímulo e recursos apropriados para conhecer e apropriar-se das mídias para potencializar a prática pedagógica, acaba realizando o trabalho que é possível dentro das condições tradicionais de ensino ou utilizando a tecnologia apenas como um meio de transposição para as habituais formas de ensino, criando assim lacunas entre esses sujeitos do processo de aprendizagem.

Cientes da necessidade de agir nessa realidade, a coordenação pedagógica da Educação de jovens e Adultos (EJA), do Colégio Estadual Tancredo Neves, escola de educação básica localizada na zona oeste da cidade de Santa Maria - RS, sob a região da 8ª Coordenadoria Regional de Educação (8ªCRE/SEDUC-RS), tem buscado formas de integrar as tecnologias e o uso de mídias nas práticas pedagógicas a fim de potencializar o ensino, a construção da aprendizagem e a mediação entre alunos e professores.

Diante deste contexto, surge a seguinte questão: Como utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para potencializar a prática pedagógica de professores na educação básica? Enquanto professora na referida escola, a partir de reflexões junto à coordenação pedagógica da EJA, estudos e análises de possibilidades, recursos e ferramentas que pudessem atender a essa necessidade, esta pesquisa teve por objetivo verificar a

---

<sup>4</sup> “O conceito de nativos digitais foi cunhado pelo educador e pesquisador Marc Prensky (2001) para descrever a geração de jovens nascidos a partir da disponibilidade de informações rápidas e acessíveis na grande rede de computadores – a Web” (PESCADORI, 2010, p.3).

possibilidade de utilizar um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como meio de integrar as TICs à prática pedagógica de professores na educação básica, para especificamente essa pesquisa, professores da EJA. Soma-se a esse propósito, os seguintes objetivos específicos: a) identificar as potencialidades do uso de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como ferramenta de apoio à prática pedagógica; b) possibilitar o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa através da integração das TICs na educação básica; c) utilizar o ambiente Moodle como AVA através da plataforma Minha Escola Virtual <sup>5</sup> para mediar a relação professor-aluno no desenvolvimento de atividades; e d) avaliar a experiência de utilização do AVA Moodle como possibilidade de qualificar os processos de ensino/aprendizagem na educação básica para ampliar sua utilização em outras disciplinas curriculares.

## **2 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E O PROCESSO DE EDUCAÇÃO**

Desde a década de 1990, com o advento da internet e das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), é notório o investimento da indústria tecnológica na produção e disponibilização de diferentes recursos, ferramentas, dispositivos e outras tecnologias que têm influenciado no comportamento humano, na forma como o homem adquire conhecimento e interage na sociedade. Na mesma proporção, o acesso, uso e consumo desses recursos populariza-se de forma significativa, ainda que não de modo universal.

Nesse sentido, Kenski (2012) acrescenta que a evolução social do homem confunde-se com as tecnologias desenvolvidas e empregadas em cada época, e em diferentes períodos da história, de acordo com o avanço científico da humanidade, que proporciona a ampliação do conhecimento sobre novos recursos e novas formas de produção e comportamento. Segundo a autora,

A evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos e produtos. Ela altera comportamentos. A ampliação e a banalização do uso de determinada tecnologia impõem-se à cultura existente e transformam não apenas o comportamento individual, mas o de todo o grupo social (KENSKI, 2012, p.21).

Com isso, no momento atual de desenvolvimento da sociedade, percebe-se que as TICs assumem papel significativo nos aspectos econômicos, políticos, sociais e educacionais,

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://minhaescolavirtual.com.br/>>.

através da utilização de diferentes Tecnologias da Informação e Comunicação como, por exemplo, computadores, *tablets*, smartphones e outros dispositivos eletrônicos, ferramentas administrativas, aplicativos, serviços de internet, videoconferências, redes sociais, entre tantas outras.

Os recursos oferecidos pelas TICs, em suas características peculiares, permitem ao usuário interagir de forma autônoma e criativa, produzindo e buscando conteúdos de seu interesse e das diferentes redes das quais compartilham experiências, saberes, contatos, interesses individuais e/ou coletivos. De acordo com José Manuel Moran (2000), essas mudanças estão influenciando diretamente a educação

Estamos experimentando que a sociedade está mudando nas suas formas de organizar-se, de produzir bens, comercializá-los, de divertir-se, de ensinar e de aprender. [...] O campo da educação está muito pressionado por mudanças, assim como acontece com as demais organizações (MORAN, 2000, p. 11).

Essas mudanças no modo de pensar, agir, comunicar e interagir na sociedade, através de diferentes TICs, têm provocado a necessidade de uma reorganização nas relações sociais e, fundamentalmente no que trata este estudo, nas práticas educativas desenvolvidas em sala de aula, visto que essa nova configuração exige dos ambiente escolares processos mais ativos e dinâmicos, evidenciando uma ruptura das relações espaço-tempo, espaço real e digital, local e não-local, no que tange o ensino e aprendizagem.

Ensinar e aprender exigem hoje muito mais flexibilidade espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação. Uma das dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos engessados (MORAN, 2000, p.29).

Com isso, pensar em práticas significativas na educação básica tem se tornado uma tarefa constante e, muitas vezes, desafiadora para muitos professores. O diálogo em sala de aula, e nos demais espaços da escola, não mais se restringe à comunicação unidirecional, de um para todos. Tão pouco, à passividade do receptor quanto aos conteúdos apreendidos, ou muitas vezes só absorvidos passivamente. A aprendizagem através do discurso, da memorização, das respostas prontas, tem gradativamente perdido o sentido diante do novo modo do qual os estudantes, alunos em diferentes etapas escolares, têm lidado com a necessidade de apropriação de conhecimentos.

Muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais. Perdemos tempo demais, aprendemos muito pouco, nos desmotivamos continuamente. Tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão

ultrapassadas. Mas, para onde mudar? Como ensinar e aprender em uma sociedade mais interconectada?(MORAN, 2000, p.11).

As TICs tomaram frente a essa necessidade, despertando interesse pelo novo, pelo dinâmico, pela comunicação imediata, pela interatividade, pelo desafio, pela manipulação de dados e informações, pela produção de conteúdos, pelo compartilhamento e troca de experiências, e tantos outros modos de operar nas relações e nas práticas sociais que atribuem às TICs um recurso facilitador no processo educacional, como um mecanismo de mediação, e nesse sentido, torna-se necessário a figura de um mediador. Com isso, o papel do professor também entra em processo de transformações,

O papel do professor se amplia significativamente. Do informador, que dita conteúdo, se transforma em orientador de aprendizagem, em gerenciador de pesquisa e comunicação, dentro e fora da sala de aula, de um processo que caminha para ser semi-presencial, aproveitando o melhor do que podemos fazer na sala de aula e no ambiente virtual (MORAN, 2000, p.46).

O professor será o responsável por promover a mediação entre as TICs, em suas diferentes possibilidades de interação e integração de mídias, e os processos educativos. A tecnologia por si só não afeta os processos de aprendizagem, é preciso a mediação e um saber já construído, que oriente os processos formativos dos educandos, pois não é a aprendizagem que se transforma, mas sim o modo de ensinar e de aprender, que através das TICs toma uma dimensão mais dinâmica, interativa, colaborativa e multimidiática, que vai ao encontro do perfil atual dos estudantes na maioria das escolas.

Atualmente, diversas ferramentas, tecnologias educacionais, recursos e metodologias permitem a produção de novas formas de produzir e se apropriar dos conhecimentos necessários à formação escolar, integração as diversas TICs como ferramenta de mediação e construção da aprendizagem, colaborando no desenvolvimento da prática escolar entre professores e alunos.

[...] é preciso entender que as TIC's se estabelecem como um recurso auxiliar no processo educacional, não como um fim em si mesmo, mas como um meio. Essas tecnologias recentes, incluindo a Internet, devem submeter-se à educação e não determiná-la. A utilização dessas tecnologias deve ser útil no desenvolvimento das múltiplas inteligências do educando, por meio da proposta de situações significativas de aprendizagem, que facilitem a construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e competências (ROTINI, 2013, s/n).

Desse modo, cabe aos professores uma mudança na percepção do ensino, a partir da observação do tipo de aprendizagem que se deseja alcançar. A escola pode desenvolver-se

junto com a tecnologia ou estacionar-se nos modelos tradicionais, desconsiderando as mudanças no cenário atual que envolve e enfatizam o uso dos recursos tecnológicos. A escola deve assumir o papel de responsável pela formação do perfil atual de usuários nativos desses recursos tecnológicos, com vistas a apresentá-los uma nova maneira de ver a educação e de apropriar-se de aprendizagens significativas, através da integração de novos recursos, novas tecnologias educacionais, novas mídias, as quais estão sendo fundamentais no desenvolvimento educativo e sociocultural da sociedade contemporânea.

Entre as teorias, processos, metodologias até então utilizadas na educação, as TICs devem ser entendidas como recurso potencializador para uma nova forma de aprender, de acordo com a nova lógica de pensamento e organização da sociedade conectada em rede, que vê e pensa o mundo através de diferentes conexões, que envolvem diferentes processos de produção e recepção de informações, de construção e compartilhamento de conhecimentos, ora por experiências reais, ora pela experiência das práticas no meio digital, navegável, adaptável e determinado pelo usuário.

Pensando na possibilidade de agregar TICs, recursos de internet, ferramentas pedagógicas e mídias educacionais inclui-se nessa discussão a utilização dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), também conhecidos como Learning Management System (LMS), uma ferramenta muito utilizada na educação a distância e que tem ganhado cada vez mais importância como apoio ao ensino presencial.

A utilização desses ambientes pode possibilitar um processo de aprendizagem mais significativo, potencializado pela interação e o trabalho colaborativo, que pode acontecer em espaços e momentos iguais (síncronos) ou distintos (assíncronos), permitindo desenvolver as atividades formativas no tempo, espaço e ritmo de cada participante. Nessa perspectiva, Kenski (2003) afirma que as Tecnologias da Informação e Comunicação deverão estar integradas com o plano de trabalho docente para que possam construir, na prática, um novo referencial pedagógico e metodológico capaz de redimensionar o cotidiano escolar, redesenhando linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender.

### **3 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM**

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), ou *Learning Management System* (LMS), são softwares baseados na internet, que agregam ferramentas para criação, tutoria, e gerenciamento de conteúdos, normalmente, utilizados em cursos a distância.

Também conhecidos como *Learning Management System* (LMS) ou Sistemas de Gerenciamento do Aprendizado, os AVAs são softwares que, disponibilizados na internet, agregam ferramentas para criação, tutoria e gestão de atividades que normalmente se apresentam sob a forma de cursos (SILVA, 2015, p. 19).

Esses sistemas são constituídos de diferentes recursos midiáticos, linguagens e elementos de comunicação que possibilitam oferecer muito além de acesso aos conteúdos, mas principalmente, viabilizar a construção do conhecimento através da interação dos sujeitos e grupo envolvidos nessa aprendizagem.

Segundo Alice Cybis Pereira (2007):

Em termos conceituais, os AVAs consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdos e permitir interação entre os atores do processo educativo. Porém, a qualidade do processo educativo depende do envolvimento do aprendiz, da proposta pedagógica, dos materiais veiculados, da estrutura e qualidade de professores, tutores, monitores e equipe técnica, assim como das ferramentas e recursos tecnológicos utilizados no ambiente (PEREIRA, 2007, p.4).

Conforme a autora, os recursos e ferramentas disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem, quando disponibilizados e utilizados adequadamente, permitem processos de interação e colaboração entre os usuários, além de oferecer suporte ao processo ensino-aprendizagem. Porém, a seleção dessas ferramentas deve ser realizada em função das necessidades do público-alvo e da proposta pedagógica do curso (PEREIRA, 2007, p.9).

Com isso, a autora destaca os principais recursos tecnológicos utilizados nos ambientes virtuais, agrupados em quatro eixos:

- 1 - informação e documentação (permite apresentar as informações institucionais do curso, veicular conteúdos e materiais didáticos, fazer *upload* e *download* de arquivos e oferecer suporte ao uso do ambiente);
- 2 - comunicação síncrona e assíncrona;
- 3 - gerenciamento pedagógico e administrativo (permite acessar as avaliações e o desempenho dos aprendizes e consultar a secretaria virtual do curso, entre outros); e
- 4 - produção de atividades e resoluções de problemas, individuais ou em grupo, dentro do ambiente (PEREIRA, 2009, p.9).

A articulação desses eixos potencializa o uso do ambiente virtual como ferramenta de apoio à aprendizagem, pois se adéqua à sistemática do planejamento pedagógico, contemplando todas as etapas necessárias ao ensino, contemplando criação, gerenciamento, desenvolvimento e avaliação de um curso.

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida (2003) também apresenta um conceito sobre ambientes digitais de aprendizagem que define a forma como se configura o espaço do

AVA, no que tange sua função de acesso ao conteúdo e construção da aprendizagem de modo a executar um processo simultâneo.

Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos (ALMEIDA, 2003, p.331).

Para Almeida (2003), o ensino com a utilização de AVA significa: planejar e propor atividades que propiciem a interaprendizagem e a aprendizagem significativa do aluno; disponibilizar materiais de apoio com o uso de múltiplas mídias e linguagens; ter um professor que atue como mediador e orientador do aluno; incentivar a busca de fontes de informações e a realização de experimentações; provocar a reflexão sobre processos e produtos e favorecer a formalização de conceitos.

Atualmente, os AVAs deixaram de ser tecnologias educacionais exclusivas para uso em cursos a distância, pelo contrário, sua participação como apoio ao ensino presencial tem crescido notoriamente.

Os fatores que justificam o crescimento da aceitação e do predomínio dos AVA nos meios escolares, acadêmicos e corporativos guardam forte relação com a facilidade de uso e a capacidade que eles têm de reunir, em um único espaço e de forma hipertextual, diferentes tipos de mídia e de ferramentas de comunicação (SILVA, 2015, p.76).

Nesse contexto, tem-se como uma experiência significativa a oferta de disciplinas a distância nos cursos presenciais através do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), uma política pública “voltada para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (BRASIL, 2006).

Atualmente, os recursos e ferramentas presentes nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem possibilitam que essa integração entre presencial e a distância não se limite somente a completar a carga horária de cursos e disciplinas, mas está sendo muito utilizada na forma de complementar as atividades do ensino presencial, como uma ferramenta de apoio.

Para Carvalho (2008) o uso de plataformas, ou ambientes, de gestão de aprendizagens (LMS), como recurso auxiliar no ensino presencial, deve ser entendido como uma necessidade do professor, e não como mais um recurso de informática moderno e dispensável. Segundo a autora, LMS torna mais fácil o acesso às matérias da disciplina e

facilita a relação discente-docente e discente-discente, por meio de elementos de comunicação síncrona e assíncrona. Independente de questões geográficas e espaciais é possível compartilhar avisos, disponibilizar textos, responder uma dúvida de um aluno, acompanhar as atividades que estão sendo realizadas e participar de debates e discussões, entre outros, basta estar conectado ao ambiente através da internet (CARVALHO, 2008, p.102).

Em sua essência, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) permite a participação de professores e alunos no processo educativo, utilizando a internet como ferramenta pedagógica que contribui para a interatividade, aprendizagem, troca de informações e principalmente a construção de conhecimento.

No contexto deste estudo, encontram-se disponíveis diversos exemplos de AVAs, porém, cita-se, de brevemente três mais usualmente apontados nos projetos educacionais e no decorrer da pesquisa bibliográfica. São eles: TelEduc, Tidia – AE e Moodle.

O ‘TelEduc’ é um ambiente virtual de aprendizagem desenvolvido no NIED (Núcleo de Informática Aplicada a Educação) do Instituto de Computação da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)<sup>6</sup>. É um sistema *Open Source* (código aberto ou software livre, para adaptação conforme licença específica) para criação, participação e administração de cursos na Web (CABRAL et al., 2013).

O ‘Tidia-Ae’ (Tecnologia da Informação no Desenvolvimento da Internet Avançada - Aprendizado Eletrônico) é outro exemplo de ambiente colaborativo que gerencia cursos e atividades de aprendizado, dando suporte ao ensino presencial e eletrônico. Este é organizado em diferentes áreas de trabalho com distintas funcionalidades, permitindo que os usuários (educadores/alunos) possam criar cursos, gerenciá-los e participar de maneira colaborativa na execução de trabalhos, tarefas, pesquisas e projetos. Quanto às ferramentas de comunicação, o ambiente permite ao usuário manter um perfil pessoal, uma agenda compartilhada, interagir com professores e/ou alunos via ferramentas como chat ou videoconferência, realizar testes, disponibilizar e compartilhar conteúdo didático, entre outras formas de colaboração (TIDIA-AE, 2015).

Sobre os ambientes citados, apresentou-se uma breve descrição das principais características desses sistemas, porém este estudo se concentrará na especificação do ambiente Moodle, o qual foi utilizado para aplicação da proposta pedagógica desta pesquisa.

---

<sup>6</sup> Endereço de acesso à plataforma: <<http://www.teleduc.org.br/>>. Contém tutoriais sobre o desenvolvimento da plataforma, downloads de instaladores e informações sobre recursos.

### 3.1 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE

Um modelo de ambiente que possibilita integrar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) à prática pedagógica, com diferentes recursos de interatividade e colaboração, é a plataforma Moodle – abreviação de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, significando, numa tradução livre, o Ambiente de Aprendizado Dinâmico Modular Orientado a Objeto. “É um Sistema Gerenciador de Aprendizado (*Learning Management System* – LMS na sigla em inglês) ou *Modular Object Oriented Distance Learning Environment*)” (HADDAD, 2013, p.60).

A proposta do Moodle é fruto de uma tese de Doutorado em Educação de Martin Dougiamas, na Universidade de Tecnologia de Curtin, em Perth, Austrália e, posteriormente, teve continuidade com uma comunidade de colaboradores, visto que, o sistema é baseado em um software de fonte aberta (*Open Source Software* – [www.moodle.org](http://www.moodle.org)), o que significa que é permitido ao usuário instalar, usar, modificar e distribuir o programa sob a forma de sua licença (nos termos da General Public Licence, GNU).

Uma das principais vantagens do ambiente Moodle sobre outras plataformas é seu embasamento teórico apoiado na pedagogia construtivista social, a qual defende a construção de ideias e conhecimentos em grupos sociais de forma colaborativa, criando assim uma cultura de compartilhamento de significados e aprendizagens.

Para Robson Santos da Silva (2013):

O Moodle [...] trabalha com a perspectiva dinâmica de aprendizagem em que a pedagogia socioconstrutivista e as ações colaborativas ocupam lugar de destaque. Nesse sentido, seu objetivo é permitir que processos de ensino aprendizagem ocorram por meio não apenas da interatividade, mas principalmente, pela interação, ou seja, privilegiando a construção/reconstrução do conhecimento, a autoria, a produção do conhecimento em colaboração com os pares e a aprendizagem significativa do aluno (SILVA, 2013, p.101).

Nessa perspectiva, a utilização do Moodle transpõe o estudante, de mero receptor de conteúdos, para ator do processo de aprendizagem, o que favorece o desenvolvimento de uma prática pedagógica significativa. Além disso, o sistema permite compartilhar o conhecimento entre professores e alunos, e alunos entre si, possibilitando a construção de um conhecimento individual e coletivo. Não é apenas o papel do estudante que se transforma, pois nesse modelo de processo educacional, “o professor deixa de ser a única fonte e passa a

ser o estimulador da busca pelo saber, instigando os participantes a realizarem discussões e atividades que os levem a um crescimento educacional” (HADDAD, 2013, p.61-62).

Os professores podem utilizar o Moodle para criar salas de aula virtuais, inserir conteúdos, atividades, recursos digitais para aprendizagem, promover discussões, fomentar a pesquisa, realizar um diagnóstico sobre as atividades realizadas, e outras atividades que venham contribuir para a aprendizagem em um ambiente que funciona como extensão da sala de aula.

Nesse sentido, o processo de aprendizagem no Moodle é mediado por recursos e atividades que permitem ao professor selecionar aquelas que melhor se adaptam ao contexto do grupo, conforme os objetivos e a proposta didático-pedagógica a ser desenvolvida no ambiente. Esses mecanismos ampliam o espaço para discussão dos conceitos que são abordados em sala de aula, possibilitando que sejam estabelecidas práticas interativas e colaborativas de aprendizagem entre aluno-professor e aluno-aluno.

Para a descrição desses recursos e atividades utiliza-se como referência o site Moodle.org, dirigido por uma comunidade de colaboradores *Open Source*, e Marcelo Claro (2009) responsável pelo blog *Moodle Livre - Tutoriais e Dicas para EAD*.

No modo de edição do Moodle há dois tipos de campos para inserção de conteúdos: os Recursos e as Atividades.

Um recurso é um item que um professor pode usar para apoiar a aprendizagem, como um arquivo ou link. O Moodle suporta uma variedade de tipos de recursos que os professores podem adicionar aos seus cursos. No modo de edição, um professor pode adicionar recursos através do link "Adicionar uma atividade ou recurso". Os recursos aparecem como um único link com um ícone na frente dele que representa o tipo de recurso (MOODLE.ORG)<sup>7</sup>.

As informações seguem organizadas nos Quadros 1 e 2:

Quadro 1 – Recursos do Moodle.

<b>Recursos</b>	
São utilizados para demonstrar conteúdos aos alunos	
<b>Página de texto simples</b>	Usa-se este recurso quando tem-se a intenção de publicar um texto puro que não exige nenhum tipo de formatação.
<b>Página de texto web</b>	Este recurso permite a escrita de pequenos textos, com a formatação normal em páginas web, possível de formatação: cores de letras, tabelas, imagens, links, linhas e também a edição através da linguagem HTM. Pode ser utilizado para anúncios, informações gerais, programa da disciplina, etc.

<sup>7</sup> Acesso direto no link: <<https://docs.moodle.org/33/en/Resources>>.

<b>Link a um arquivo ou página</b>	Podem-se colocar links web para outros sites ou páginas. Atenção que neste caso o conteúdo fica fora do espaço da disciplina, pelo que se esse espaço não for gerido pelo professor, poderá ficar indisponível sem pré-aviso, e também não é guardado nas cópias de segurança da disciplina. Pode-se também colocar um link para um arquivo que está no espaço da disciplina, na zona de arquivos. Neste caso o arquivo pode ser incluído nas cópias de segurança da disciplina. Pode-se utilizar qualquer tipo de arquivo, desde que os estudantes tenham aplicações que os permitam ler.
<b>Visualizar um diretório</b>	Em cada curso do Moodle é criada uma pasta para onde deve-se enviar todos os arquivos utilizados no curso (textos, imagens, vídeos, etc.). Através desta ferramenta, é possível a visualização do conteúdo de qualquer uma destas pastas.
<b>Inserir Rótulo</b>	Rótulos são divisões dentro de um bloco. Com ele é possível criar uma melhor organização do conteúdo deixando o ambiente com uma visualização mais agradável.

Fonte: Moodle.org; Marcelo Claro (2009).

## Quadro 2 – Atividades do Moodle.

<b>Atividades</b>	
São ferramentas de avaliação ou comunicação com alunos	
<b>Diário</b>	Cada atividade do diário é uma entrada no diário geral do curso. Para cada um, pode-se especificar uma questão aberta que orienta o que os alunos escrevem, assim como uma janela de tempo em que o diário permanece aberto (só para os cursos em formato semanal). Como regra geral, pode-se criar um diário por semana. O diário ficará disponível para o aluno e para o professor, nenhum outro participante vê as anotações dos outros. É possível dar nota e comentar todas as contribuições, e os alunos receberão automaticamente uma notificação com suas observações.
<b>Base de dados</b>	É uma galeria para imagens e/ou arquivos em que os alunos podem enviar seus materiais, que ficará disponíveis para todos. O professor pode atuar como moderador. É possível fazer comentários nos arquivos enviados, dar notas,...
<b>Chat</b>	Ferramenta síncrona. Para haver comunicação todos os participantes tem de estar online.
<b>Escolha</b>	Enquete de múltipla escolha.
<b>Fórum</b>	Ferramenta assíncrona. Para haver comunicação, não há a necessidade de todos os participantes estarem online ao mesmo tempo. Tipos de fórum: discussão de um único tópico, fórum geral para todos, ou uma trilha de discussão por tema e por usuário.
<b>Glossário</b>	Definição de termos em ordem alfabética, permite comentários.
<b>Lição</b>	Permite a junção de texto e questões para avaliação.
<b>Pesquisa de avaliação</b>	Instrumentos para analisar cursos on-line. Relatórios de pesquisa on-line sempre disponíveis, incluindo muitos gráficos. Os dados podem ser baixados como uma planilha Excel ou arquivo de texto CSV. O <i>feedback</i> sobre os resultados do aluno é fornecido comparando com os resultados médios da classe.
<b>Questionário</b>	Avaliação automática, permite o professor gerar perguntas de múltipla escolha, pode ser de preenchimento, numérica ou resposta breve. O professor pode criar uma base de dados de questões separadas por categorias que podem ser utilizadas em outros cursos.
<b>Scorm/AICC: Tarefas</b>	Modalidade avançada de carregamento de arquivos Texto on-line Envio de arquivo único Atividade off-line.
<b>Wiki</b>	Ferramenta colaborativa onde todos podem participar, acrescentando e/ou editando textos.

Fonte: Moodle.org; Marcelo Claro (2009).

### 3.1.1 O Moodle através da plataforma minha escola virtual

A internet possibilita acesso a diferentes ferramentas, ambientes e plataformas que podem ser utilizadas para a construção de recursos educacionais para uso na prática pedagógica, permitindo ao professor explorar o uso e a criação de diferentes objetos educacionais (utilizando texto, imagem, áudio e vídeo), softwares educativos, simuladores,

jogos, ferramentas de autoria e colaborativas, *home page* com conteúdo didático e, como objeto dessa pesquisa, a utilização e ambientes virtuais como espaço de interação e integração das tecnologias educacionais no dia a dia da sala de aula.

Após pesquisar algumas plataformas que oferecessem recursos para a criação de um ambiente virtual que pudesse auxiliar no desenvolvimento das práticas pedagógicas no ensino presencial, optou-se pela utilização do projeto Minha Escola Virtual (MEV), que consiste em um espaço criado por pesquisadores do Laboratório de Aprendizagem de Desenvolvimento de Software do Instituto Federal do Rio Grande Sul, campus localizado em Bento Gonçalves/RS.

O objetivo do projeto Minha Escola Virtual é disponibilizar gratuitamente a plataforma Moodle para utilização em escolas públicas, municipais, estaduais ou federais, em qualquer nível de ensino. A proposta utiliza o ambiente Moodle, no qual o professor pode construir uma sala de aula virtual, disponibilizar material didático (em arquivos ou hiperlinks), criar atividades para os alunos, além de monitorar e avaliar o desenvolvimento das práticas pedagógicas por meio de relatórios e funcionalidades disponíveis no sistema.

O projeto foi lançado em maio de 2015, a partir da realização de uma pesquisa que, entre os resultados, apontou o baixo uso de AVEA pelas escolas públicas brasileiras, principalmente devido a falta de investimentos e a necessidade de conhecimentos para a operação do sistema. Apesar do Moodle ser uma plataforma gratuita, são necessários recursos necessário para aloca-lo em um sistema de servidor on-line, além do investimento em manutenção e capacitação de usuários. Recursos esses, que muitas escolas, senão a maioria das escolas públicas brasileiras, não possuem. Neste contexto, o Projeto, sem fins lucrativos, oferece: a) Acesso ao ambiente Moodle de forma gratuita; b) Suporte técnico; e c) Capacitações em cidades próximas. A Figura 1 mostra a tela inicial do ambiente.



Figura 1 – Tela de entrada Plataforma Minha Escola Virtual.

Fonte: <http://minhaescolavirtual.com.br/>

Para ter acesso ao ambiente, é necessário que o professor realize o seu cadastro na plataforma<sup>8</sup>. Na confirmação do cadastro, o professor pode solicitar a criação de um curso/disciplina mediante as seguintes informações: nome do curso; nível de ensino em que será utilizado; breve descrição sobre o objetivo do curso; nome e cidade da escola que será vinculada o curso.

Após o curso ser aprovado pela equipe desenvolvedora do Minha Escola Virtual, o professor recebe um e-mail automático informando sobre a confirmação e contendo a 'chave de acesso' ao curso (senha que o professor disponibilizará aos alunos para que eles tenham acesso ao conteúdo do curso, para isso, também é necessário que os alunos realizem o cadastro na plataforma, conforme a Figura 2.

Figura 2 – Cadastro na Plataforma Minha Escola Virtual.

Fonte: <http://minhaescolavirtual.com.br/>

#### 4 METODOLOGIA

A trajetória metodológica delineada para a realização desta pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa que buscou investigar os processos e ações que compõem o objeto de estudo, neste caso a possibilidade de utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem como meio de integrar as Tecnologias da Informação e da Comunicação à prática pedagógica de professores na educação básica, buscando sua compreensão. Segundo Minayo (2001, p.14), essa abordagem de pesquisa opera com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes sobre as relações, os processos e os fenômenos que envolvem o objeto de pesquisa e que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa foi realizada com os alunos da etapa 6 da Educação de jovens e Adultos (EJA), do Colégio Estadual Tancredo Neves, escola de educação básica localizada na

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://minhaescolavirtual.com.br/>>.

zona oeste da cidade de Santa Maria - RS, sob a região da 8ª Coordenadoria Regional de Educação (8ªCRE/SEDUC-RS). Escolheu-se a disciplina de Inglês, pois a regente da classe já tinha alguns conhecimentos prévios sobre o software Moodle e demonstrou interesse e disponibilidade quando fora apresentada a proposta. A disciplina é desenvolvida em dois encontros semanais, em períodos de 50 min. Com isso, adequando-se ao planejamento da professora, foi possível trabalhar a pesquisa em seis encontros.

Para atender os objetivos definidos na proposta deste trabalho, adotou-se a pesquisa do tipo exploratória, no intuito de desenvolver maior familiaridade com o problema que originou este estudo, torná-lo mais explícito e construir hipóteses sobre sua elaboração. A partir disso o desenvolvimento da pesquisa realizou-se nas seguintes etapas:

- a) Etapa 1 - levantamento bibliográfico com relação aos estudos e pesquisas já desenvolvidos sobre a temática principal e os conhecimentos relacionados a esta proposta.
- b) Etapa 2 - cadastro do professor na Plataforma Minha Escola Virtual (MEV) e organização da disciplina de Inglês, contendo orientações, conteúdos e recursos didáticos e aplicação de questionário impresso sobre acesso e uso da internet pelos sujeitos participantes da pesquisa (APÊNDICE A);
- c) Etapa 3 - validação do sistema a partir do cadastro dos estudantes. Os alunos foram orientados no cadastro na plataforma, no acesso aos conteúdos e nos modos de interagir no sistema; e
- d) Etapa 4 - análise e interpretação dos dados coletados por meio de observação e aplicação do questionário 2 para investigação sobre acesso e uso do ambiente Minha Escola Virtual na disciplina de Inglês (APÊNDICE B) para compor a sistematização final deste trabalho.

A configuração do espaço onde se deu a pesquisa – contexto escolar de atuação do pesquisador –, apontou um estudo do tipo pesquisa-ação, uma vez que o problema pesquisado faz parte de um contexto específico no qual os envolvidos atuam de modo coletivo para a construção desse processo.

A pesquisa-ação exige uma estrutura de relação entre os pesquisadores e pessoas envolvidas no estudo da realidade do tipo participativo/ coletivo. A participação dos pesquisadores é explicitada dentro do processo do “conhecer” com os “cuidados” necessários para que haja reciprocidade/complementariedade por parte das pessoas e grupos implicados, que têm algo a “dizer e a fazer”. Não se trata de um simples levantamento de dados (BALDISSERA, 2001, p.2).

Para Thiollent (2008, p.80), com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico, pois esta pesquisa promove a participação dos usuários do sistema escolar na busca de soluções aos seus problemas. O autor destaca que a pesquisa-ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2008, p.14).

Na primeira etapa da pesquisa, buscou-se organizar o referencial teórico com base nos conhecimentos sobre: Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), Software Moodle e Plataforma de acesso Minha escola virtual (MEV). O enfoque foi dado aos autores Moran (2000,2007), Kenski (2003, 2015), Almeida (2003) e Pereira (2007). A próxima etapa da pesquisa contemplou a organização de um módulo da disciplina de Inglês no sistema Moodle através da plataforma Minha Escola virtual, utilizando recursos, atividades e materiais disponibilizados pela professora regente. Paralelo a isso, buscou-se traçar um breve perfil do público da pesquisa através da aplicação de um questionário impresso a fim de verificar o contexto de uso e acesso desses usuários bem como coletar os dados para realizar o cadastro na plataforma de acesso ao curso. No próximo passo, os alunos experimentaram as atividades e recursos disponíveis na plataforma e ao final realizaram uma avaliação do processo, apontando suas percepções sobre a utilização do ambiente virtual como apoio à prática desenvolvida pelo professor em sala de aula, sobre a experiência nessa pesquisa e sobre aproveitamento das atividades e processos realizados no ambiente virtual de aprendizagem. Desse trabalho resultou a análise dos dados à luz das reflexões teóricas levantadas na etapa inicial.

As próximas seções apresentam o desenvolvimento prático da pesquisa e a análise dos resultados alcançados.

#### **4.1 DESENVOLVIMENTO PRÁTICO NO AMBIENTE VIRTUAL**

No desenvolvimento inicial da pesquisa, realizou-se o contato com a professora de Inglês, pois essa já tinha noções sobre o ambiente Moodle e de seus recursos didáticos. A professora manteve disponibilidade e colaboração com a atividade proposta nesta pesquisa, o que necessariamente contribuiu para a realização e para o contato com os alunos. Para organização das etapas do desenvolvimento prático, definiu-se o seguinte planejamento, conforme o Quadro 3.

Quadro 3 - Planejamento dos encontros

Momentos	Envolvidos	Ações
1º Encontro	Pesquisadora Professora	- Cadastro da Professora; - Criação da disciplina no ambiente.
2º Encontro	Pesquisadora Professora Alunos	- Apresentação da pesquisadora, e dos objetivos da pesquisa; - Apresentação da Plataforma Minha Escola Virtual e o do Manual do usuário; - Aplicação do questionário 1 (Apêndice A) sobre acesso e uso da internet.
3º Encontro	Pesquisadora Alunos	- Cadastro dos alunos no ambiente virtual.
4º Encontro	Pesquisadora Alunos	- Experimentação prática no ambiente através da interação com o recurso página e questionário (Associe colunas).
5º Encontro	Pesquisadora Alunos	- Experimentação prática no ambiente através da interação com o recurso fórum e link externo.
6º Encontro	Pesquisadora Professora Alunos	- Avaliação da proposta (questionário 2 - Apêndice B).

Fonte: autora

No primeiro encontro, após o cadastro da professora na Plataforma Minha Escola Virtual (MEV), organizou-se um módulo da disciplina de Inglês a partir da inserção de conteúdo, recursos didáticos e atividades, conforme ilustra a Figura 3.



Figura 3 – Tela inicial do curso CETN – Etapa 6 – Inglês.

Fonte: Área restrita do usuário cadastrado.

A professora optou por utilizar parte do conteúdo textual em Inglês, pois desse modo os estudantes se habituariam a buscar e entender o significado das palavras utilizadas e trabalhadas em sala de aula. Escolheu-se um ‘avatar’ como identidade virtual para representar a figura da professora no ambiente como alguém que está em contato com o aluno, mediando sua aprendizagem.

No segundo encontro foi realizada a apresentação da pesquisadora, os objetivos da pesquisa e a importância deste estudo tanto nos aspectos particulares profissionais quanto para

o contexto educacional, e mais propriamente, para o ambiente da escola. Também nesse momento, foi apresentado a Plataforma Minha Escola Virtual e o Manual do usuário, contendo as informações básicas para o cadastro. Ao final do período da aula, aplicou-se um questionário impresso a fim de verificar o contexto de uso e acesso desses usuários à internet

A Figura 4 mostra a tela do ambiente com a apresentação inicial da pesquisa.



Figura 4 – 2º Encontro - apresentação da pesquisa.

Fonte: Área restrita do usuário cadastrado.

Para o terceiro encontro estava previsto o cadastro dos alunos no ambiente. No entanto, isso não foi possível. O cadastro exigia o número do documento CPF e uma conta de e-mail. Embora os alunos tenham sido orientados a trazerem esses dados, eles acabaram esquecendo o documento, ou não tinham criado um e-mail. Para não perder o encontro, os alunos acompanharam, através do *datashow*, as etapas do cadastro de usuários na plataforma. Foi solicitado aos alunos que seguissem as orientações e tentassem realizar o cadastro em casa, e para os que não conseguissem, faríamos no próximo encontro.

Para o quarto encontro foi programado a experimentação prática no ambiente através da interação com alguns recursos. Pretendia-se que os alunos, depois de cadastrados, interagissem com as atividades e recursos do ambiente, cada um utilizando um netbook. A escola possui 30 aparelhos para uso na sala de multimídia ou para serem usado nas salas de aula. Para isso, conta com redes de wi-fi que possibilitam o acesso à internet. Porém, além dos alunos não terem realizado os cadastros, e esse foi outro ponto que dificultou o andamento da pesquisa, operacionalmente, as máquinas não conseguiam acessar a internet pela rede wi-fi. Com isso, foi necessário, realizar de forma oral a primeira atividade planejada utilizando o recurso página e a atividade de associar colunas. A professora apresentou o conteúdo principal que seria trabalhado naquela aula (Adjectives/adjetivos) demonstrando no projetor. Os alunos acompanhavam e respondiam aos exercícios oralmente. Em termos de atividade/aula, transcorreu bem, embora não tenha atingido o propósito deste encontro.

Na Figura 5 é possível visualizar o conteúdo disponível para o aluno configurado em recursos e atividades.

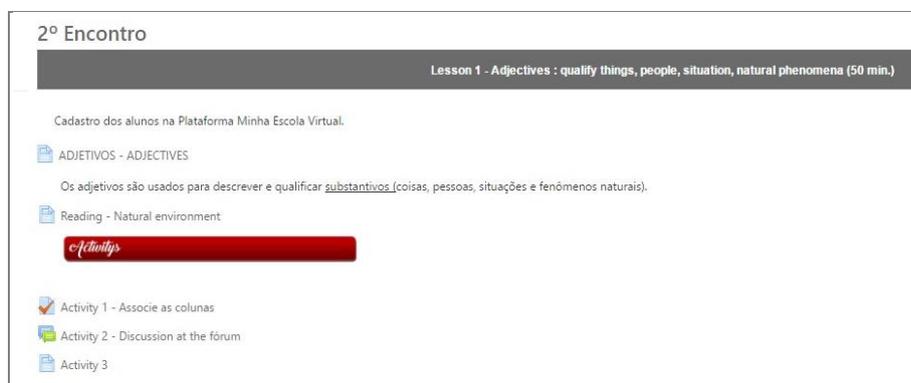


Figura 5 – 3º Encontro - Atividades e recursos utilizados.  
Fonte: Área restrita do usuário cadastrado.

Assim, na organização do 4º encontro estavam previstos os seguintes recursos:

Recurso Páginas (adjectives e reading) – o recurso página cria um link para uma tela que exhibe o conteúdo criado pelo professor. O editor de texto permite exhibir diferentes tipos de conteúdo, como texto, imagens, áudio, vídeo e código incorporado (Figura 6).



Figura 6 – Exemplo de página de conteúdo.  
Fonte: Área restrita do usuário cadastrado.

Atividade Questionário (Activity 1 - Associe as colunas) - O módulo de questionário permite ao professor criar e configurar testes de múltipla escolha, verdadeiro ou falso, correspondência e outros tipos de perguntas. Cada tentativa é corrigida automaticamente e o professor pode optar por fornecer *feedback* e / ou mostrar as respostas corretas, conforme ilustra a Figura 7.

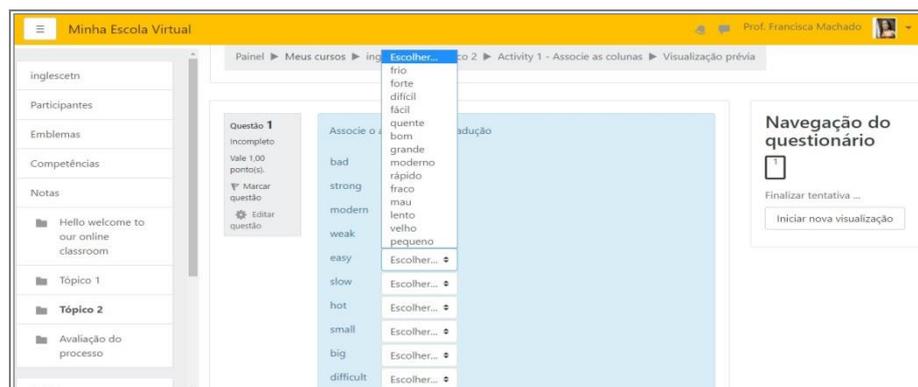


Figura 7 – Atividade questionário.  
Fonte: Área restrita do usuário cadastrado.

Na realização do 5º encontro conseguiu-se sanar uma das dificuldades, pois foi possível acessar o ambiente utilizando os netbooks conectados à rede de internet via cabo. Utilizou-se os pontos de rede disponíveis na antiga sala do laboratório de informática que hoje é ocupada com outro projeto. Entretanto, o cadastro dos alunos não foi concluído como desejado. Os poucos alunos que se dispuseram a realizar o cadastro no ambiente, não conseguiram acesso por falta de liberação na plataforma. Mesmo após entrar em contato com os desenvolvedores do Minha Escola Virtual, não se obteve resposta quanto ao problema.

As configurações da disciplina no ambiente MEV permitiam configurar o perfil ‘visitante’, o qual poderia acessar o conteúdo, através da chave de acesso, sem necessitar realizar cadastro, porém não permitia a inserção de dados, no caso das atividades.

Com isso, só foi possível que os alunos visualizassem o ambiente e acessassem os conteúdos. Neste encontro utilizou-se a ferramenta fórum e URL para link externo.

Atividade Fórum (Activity 2 - Discussion at the fórum) - permite que participantes tenham discussões assíncronas, ou seja, discussões que acontecem durante um longo período de tempo, sem que todos os usuários precisem estar conectados ao mesmo tempo. Foi inserido um fórum padrão com a orientação: “Depois de assistir o vídeo comente no fórum a sua opinião”.<sup>9</sup> (Figura 8). Os alunos poderiam iniciar a discussão a qualquer momento durante a semana para que o assunto fosse retomado na próxima aula.

<sup>9</sup> After watching the video comment in the forum your opinion.



Figura 8 – Atividade fórum.  
Fonte: Área restrita do usuário cadastrado.

Recurso URL - permite ao professor fornecer um link da web com conteúdo complementar ao curso. Qualquer conteúdo (sites, documentos, imagens, vídeos,...) que estiver disponível gratuitamente na web pode ser acessado através de uma URL inserida no ambiente, conforme se pode observar no exemplo apresentado na Figura 9.



Figura 9 – Recurso URL (link externo).  
Fonte: Área restrita do usuário cadastrado.

No último encontro realizou-se uma retomada da proposta. Os alunos, como visitantes, acessaram os recursos disponíveis, visualizaram o que o perfil permitia, e ao final, aplicou-se o segundo questionário (APÊNDICE B - Investigação sobre acesso e uso do ambiente Minha Escola Virtual na disciplina de Inglês), o qual serviu para avaliar a o desenvolvimento da proposta através da análise das respostas.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS

O objetivo dessa pesquisa foi verificar a possibilidade de utilizar um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como meio de integrar as TICs à prática pedagógica de

professores na educação básica. Utilizou-se como público da pesquisa os alunos que frequentam a disciplina de inglês, na etapa 6 da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do colégio Estadual Tancredo Neves. A turma é composta por 21 alunos, entretanto, nem todos participaram ativamente das propostas, seja por ausência em alguns dos encontros ou por falta de interesse e disponibilidade de envolver-se. No decorrer da pesquisa, 18 alunos participaram da primeira coleta de dados da pesquisa respondendo ao questionário 1 (APÊNDICE A – Investigação sobre acesso e uso da internet pelos sujeitos participantes da pesquisa) e somente 12 retornaram o questionário 2 (APÊNDICE B - Investigação sobre acesso e uso do ambiente Minha Escola Virtual na disciplina de Inglês Avaliação sobre acesso e uso da ambiente).

O grupo de alunos que compõe a etapa 6 da EJA, é formado, principalmente, por jovens entre 16 e 21 anos, apenas uma das alunas tem idade superior a 40 anos. O Gráfico 1 demonstra o perfil da turma com relação ao uso frequente da internet.

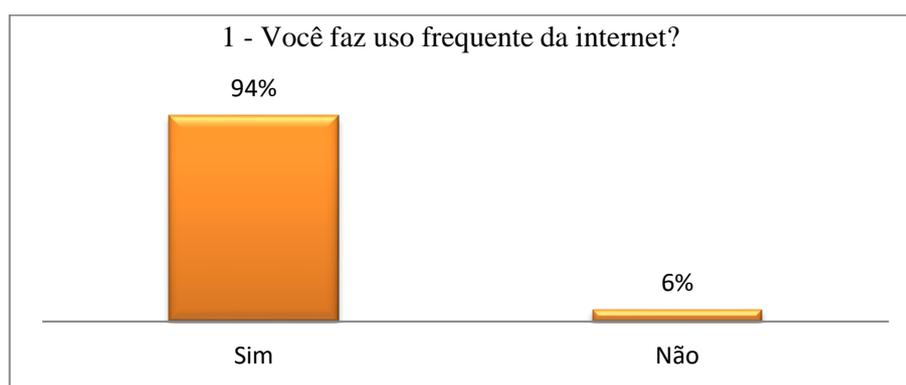


Gráfico 1 – Uso da internet pelos participantes.  
Fonte: Dados da pesquisa

Nessa situação, foi necessário auxiliar de modo individual uma aluna (6%) que não fazia uso habitual de computador e internet, orientando-a no uso do ambiente passo a passo e incentivando-a sobre as vantagens de utilizar as novas tecnologias, tanto para auxiliar no ensino quanto nas demais atividades sociais. Com isso, percebeu-se a necessidade de atentar para esse público, que em outros casos, poderá ser em maior número, considerando essa questão na proposta de um ambiente virtual, no qual a interatividade e a participação dos alunos é fator preponderante, e o acesso aos materiais será fundamental para auxiliar na construção da aprendizagem.

O restante do grupo (94%), por se tratar de jovens já habituados com o uso do computador, da internet e de outras tecnologias, a orientação aconteceu de modo geral, com atendimentos pontuais nos casos de dificuldades.

Para além da frequência de uso da internet, é importante verificar os modos como esse acesso acontece. Atualmente, existem diversos equipamentos que possibilitam o acesso à internet através de diferentes recursos tecnológicos e aplicações. Considerando os equipamentos mais usuais, o Gráfico 2 evidencia o principal dispositivo utilizado pelos participantes da pesquisa.

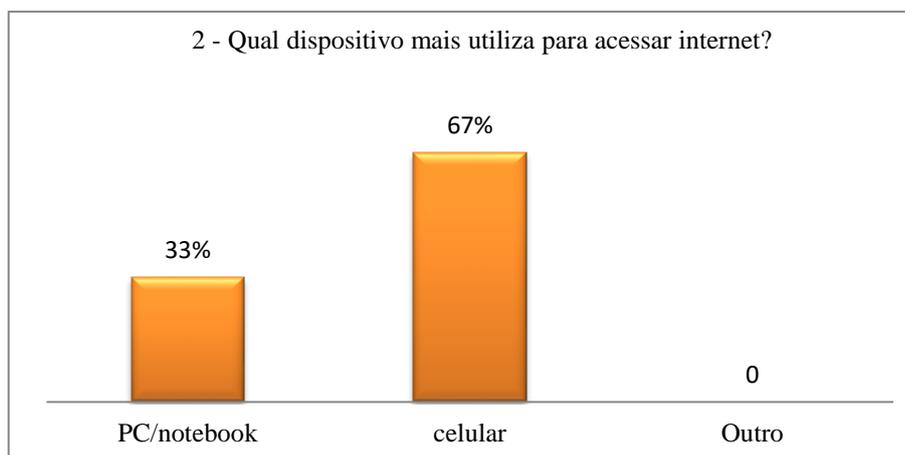


Gráfico 2 – Dispositivo mais utilizado para acesso à internet pelos participantes.  
Fonte: Dados da pesquisa

Esse fator pode ser relevante no momento da escolha de um ambiente virtual, pois é importante que esse tenha possibilidade de visualização em diferentes formatos, ou que se tenha a opção de ajustes de tela para visualização do conteúdo e interação do usuário. No caso do Ambiente Minha Escola Virtual, a visualização e o uso da plataforma se adaptam a tela de dispositivos móveis, principalmente celulares, que na pesquisa apontou o índice de 67% entre os dispositivos mais utilizados para acesso à internet. A Figura 10 ilustra três páginas da plataforma (acesso, conteúdo e recursos) visualizadas pela tela de um celular.



Figura 10 – Visualização da plataforma em dispositivo móvel (celular).  
Fonte: elaborado pela autora.

É possível perceber na Figura 10 que o conteúdo da plataforma está enquadrado no tamanho e no formato da tela do dispositivo e que esse ajuste não causa perda de dados para visualização, sem a necessidade de precisar deslocar ou movimentar a página para realizar a leitura e acesso adequado.

O índice de usuários que utilizam o celular para acesso à internet, expresso no Gráfico 2 (67%), associa-se ao tipo de conexão utilizada pelos respondentes da pesquisa, dos quais 89% apontam que o acesso a internet se dá pela conexão via wi-fi, tecnologia que permite a conexão entre diversos dispositivos sem fio. Essa questão é ilustrada no Gráfico 3.

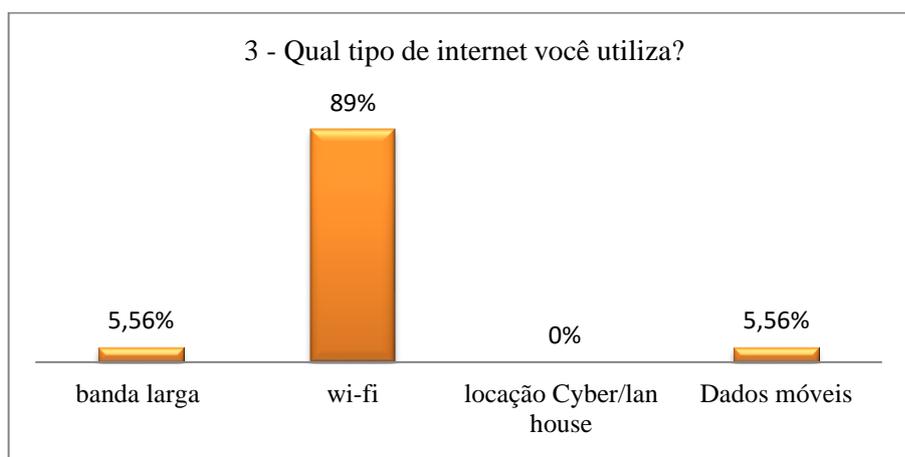


Gráfico 3 – Tipo de conexão utilizada pelos respondentes da pesquisa.  
Fonte: Dados da pesquisa

O aparelho celular permite fácil conexão via wi-fi (podendo ser utilizado em redes públicas) ou via uso de dados (ofertado pelas operadoras através de pacotes pagos). Percebeu-se que, no desenvolvimento das atividades, nenhum participante utilizou o celular para acesso, tendo em vista que não foi disponibilizada a senha wi-fi da escola, evidencia-se assim que os participantes não dispunham de uso de dados naquele momento, o que confirma o índice de 89% de respondentes que utilizam, prioritariamente, as redes wi-fi para acesso à internet. Os demais dividem o uso entre banda larga e dados moveis (5,56%).

A fim de ter uma breve percepção sobre o tipo de conteúdo acessado pelos participantes da pesquisa, questionou-se sobre com qual finalidade eles acessavam a internet. O Gráfico 4 apresenta a percentagem de cada indicador apontado pelos participantes, já que a questão não era exclusiva.

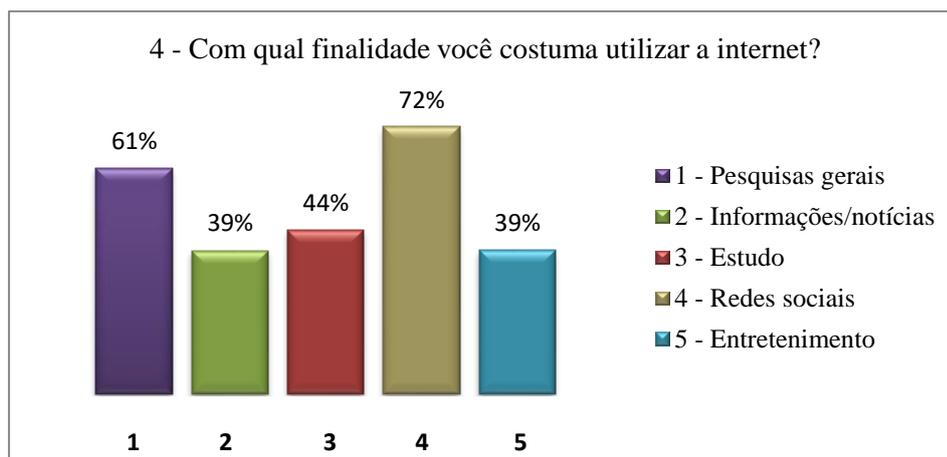


Gráfico 4 – Finalidade do acesso à internet pelos participantes da pesquisa.  
Fonte: Dados da pesquisa

Entre os principais conteúdos acessados pelos usuários, o Gráfico 4 evidencia que as redes sociais prevalecem nas opções de resposta única ou associada à outras respostas (72%), seguida de pesquisas gerais, com 61% das repostas e da finalidade ‘estudos’ com índice de 44%. Os respondentes que indicaram acessar a internet para procurar informações e/ou para entretenimento equilibram-se em 39%.

Após o desenvolvimento prático desse estudo, realizou-se a investigação sobre a percepção dos alunos da etapa 6 da EJA, participantes da proposta, sobre o uso do ambiente virtual e suas possível aplicação na prática pedagógica. Com isso, aplicou-se o questionário 2 (APÊNDICE B) para investigação sobre acesso e uso do ambiente Minha Escola Virtual na disciplina de Inglês.

No total foram entregues 18 questionários aos alunos presentes no último encontro previsto na proposta. Desses, apenas 12 responderam e retornaram o documento, o qual procurou avaliar os seguintes fatores: acesso, interface do ambiente (aspectos gráficos), navegação, recursos utilizados e experiência final.

Quando questionados sobre o acesso ao ambiente, demonstrado no Gráfico 5, os participantes opinaram entre regular e bom, ambos 50%.

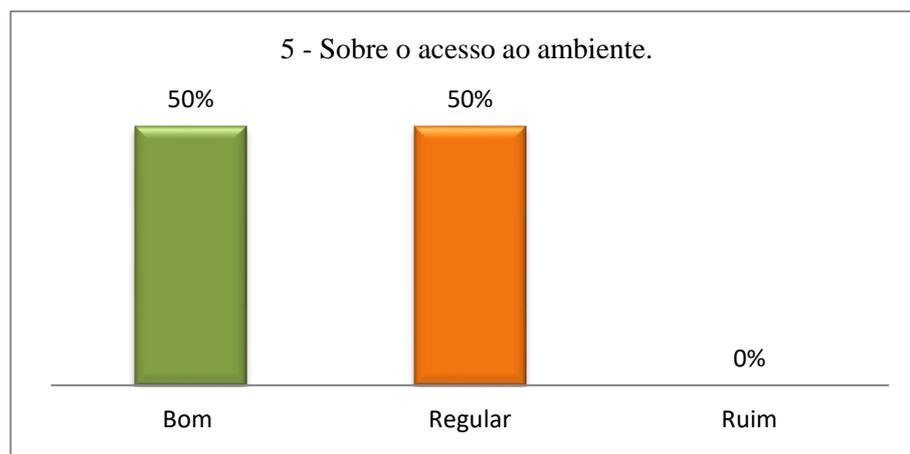


Gráfico 5 – Avaliação sobre o acesso ao ambiente  
Fonte: Dados da pesquisa

Nos comentários dos participantes evidenciou-se que o modo de acesso ao ambiente foi considerado bom, entretanto, às dificuldades ocasionadas por problemas técnicos, impossibilitaram que o acesso fosse realizado da forma adequada prevista na proposta. Os estudantes avaliaram que, se não fossem esses problemas, não teriam dificuldade em acessar o ambiente e suas configurações.

Quanto aos recursos de interface do ambiente, no que se refere aos seus aspectos visuais, a maioria dos participantes (83,3%) considerou como sendo bom. No diálogo com os estudantes, eles evidenciaram que as características visuais da plataforma são agradáveis, as informações são fáceis de serem ‘lidas’, e a ‘organização das coisas’ facilitava trocar de páginas, isso com relação à barra de menus disponibilizada ao lado esquerdo da página, o que facilitava localizar as informações disponíveis.

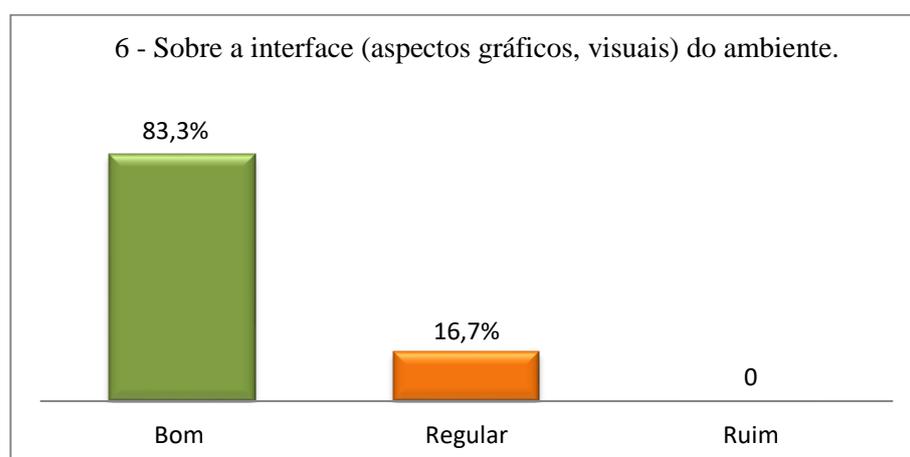


Gráfico 6 – Avaliação sobre a interface do ambiente.  
Fonte: Dados da pesquisa

O Gráfico 7 reforça a questão anterior, pois 75% dos participantes consideraram bom os aspectos relativos a navegação do ambiente, quando era necessário acessar as páginas, abrir arquivos e links, trocar de página e voltar ao início.

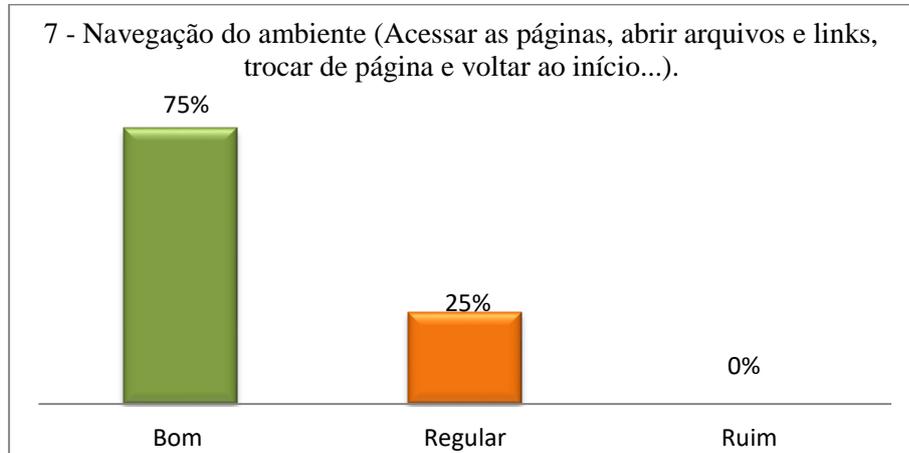


Gráfico 7 – Avaliação sobre a navegação no ambiente virtual.  
Fonte: Dados da pesquisa

Quando aos recursos disponibilizados no ambiente virtual (Gráfico 8), a totalidade dos respondentes (100%) avaliou que os recursos despertam maior interesse sobre o conteúdo apresentado.

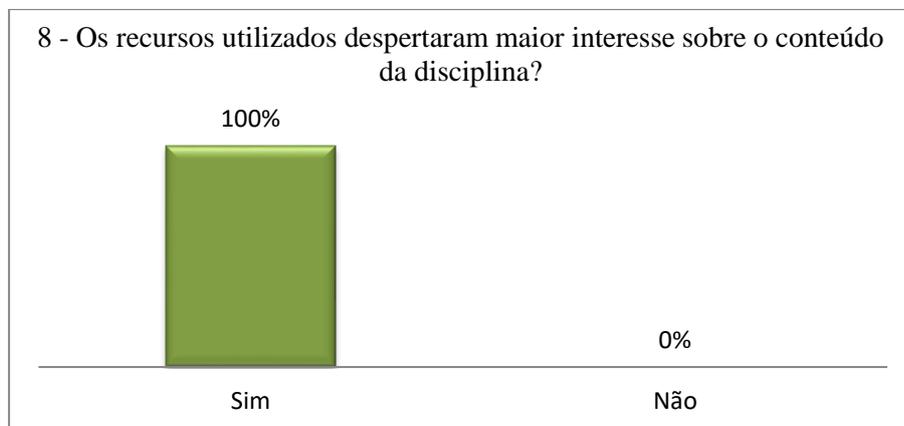


Gráfico 8 – Avaliação sobre os recursos utilizados no ambiente.  
Fonte: Dados da pesquisa

Nos comentários da questão, os respondentes justificam que:

*“Porque abre muitas pastas”.*

*“É mais empolgante de estudar”.*

*“É algo diferente, não está na rotina”.*

*“Porque tem a ver com a nossa rotina de internet”.*

*“Porque não precisa copiar; porque além de acessar na escola podemos acessar em casa e estudar mais”.*

*“Pois além de acessar no colégio podíamos acessar em casa e estudar mais”.*

Pelos comentários, percebe-se que a dinâmica de trabalho no ambiente aproxima-se do aluno, quando esse já é um usuário da internet que compreende os mecanismos e ferramentas de atuação nesse contexto. O fato de o ambiente utilizar pastas, links que direcionam para outros conteúdos, recursos de vídeos, são ações que fazem parte de outras atividades que eles estão habituados a realizar quando utilizam a internet.

Esses aspectos contribuem para que se consiga uma aprendizagem significativa com o uso dos recursos disponíveis no ambiente. No Gráfico 9, percebe-se que 83,3% dos respondentes avaliam que os recursos permitem melhor compreensão do conteúdo da disciplina apresentado durante a pesquisa.

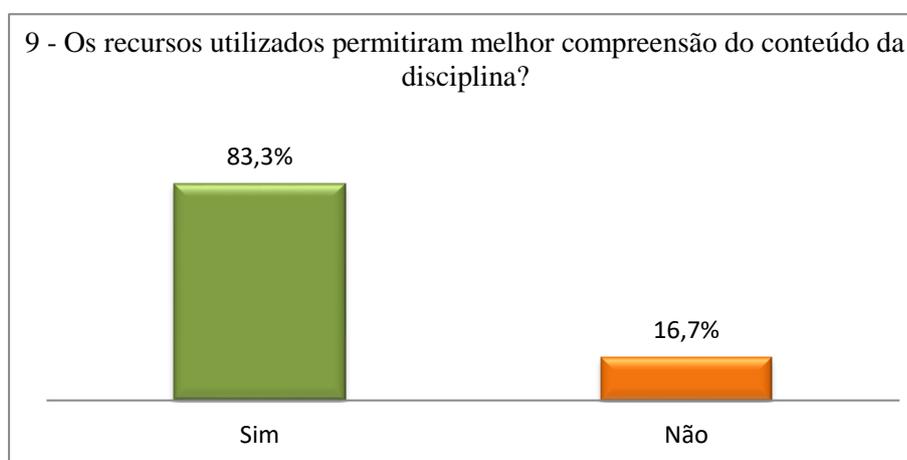


Gráfico 9 – Avaliação sobre a influência dos recursos na compreensão do conteúdo da disciplina.  
Fonte: Dados da pesquisa

Nos comentários da questão, alguns respondentes justificam que:

*“É mais completo, tem vídeos e atividades”.*

*“Mesma coisa pra mim”.*

*“Prestamos mais atenção”.*

*“Porque ajudou bastante no aprendizado do conteúdo”.*

*“Ajudou bastante na compreensão dos conteúdos”.*

Quanto à avaliação final sobre a experiência no ambiente, a maioria dos considerou difícil a proposta, correspondendo a 75%.

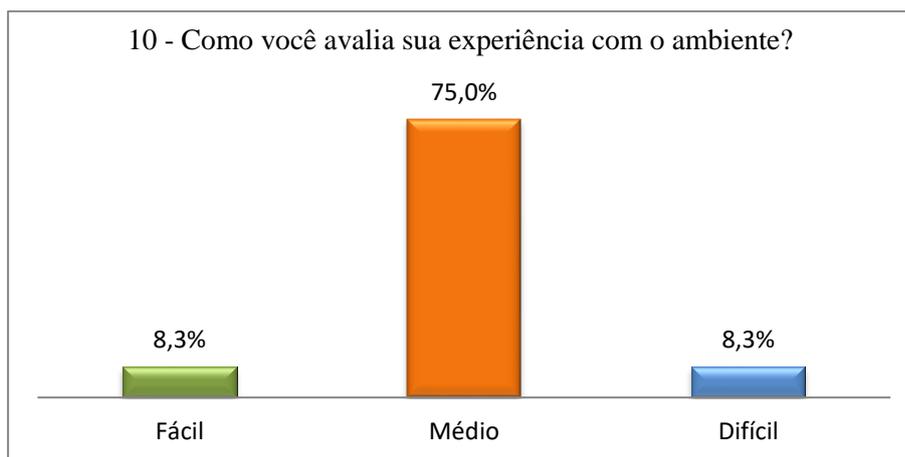


Gráfico 10 – Avaliação sobre a experiência com o ambiente.  
Fonte: Dados da pesquisa

Nos comentários, os respondentes foram coerentes com os problemas apresentados durante a realização das atividades práticas propostas no ambiente, o que de fato justifica as dificuldades citadas:

*“Não lido muito com computador”.*

*“Muito pouco tempo”.*

*“Não consegui acessar. Não estava na aula no dia .*

*“Algumas partes são difíceis de entender”.*

*“É mais ou menos porque é um pouco complicado pelas pessoas que não têm muita experiência com computador ou notebook”.*

*“Podia ter mais facilidade de entrar, mas eu gostei”.*

No Quadro 4 é apresentado a avaliação das vantagens e desvantagens para a utilização do ambiente Minha Escola Virtual para outras disciplinas do currículo verificadas nas respostas dos participantes.

Quadro 4 – Vantagens e desvantagens apontadas pelos participantes para a utilização do ambiente virtual

Vantagens	Desvantagens
<i>“Podemos estudar até em casa”.</i> <i>“Ainda é muito novo”.</i> <i>“Mais prático e explicador,</i> <i>“Boa para estudar melhor em casa”.</i> <i>“Estudar em casa, sem barulho”.</i> <i>“É uma vantagem, porque podemos estudar em casa, não precisa estar sempre na escola para estudar”.</i> <i>“É bom pois ali vai estar todas os conteúdos da</i>	<i>“Acesso”.</i> <i>“Não tem”.</i> <i>“Ponto negativo é porque tem pessoas que não sabem mexer em computadores então fica meio complicado de aprender”.</i> <i>“A única desvantagem é pra quem não tem acesso a computadores ou a internet”.</i>

<i>disciplina caso algum dia a gente falte o conteúdo vai tá ali”.</i>	
--	--

Fonte: Dados da pesquisa

Os comentários demonstram que essa experiência pode ser um passo inicial para a integração das TICs no espaço escolar. Apesar das dificuldades encontradas, os estudantes participantes da pesquisa puderam experimentar e conhecer um pouco sobre o ambiente virtual e como essa ferramenta pode auxiliar e potencializar a prática pedagógica desenvolvida em sala aula, buscando a construção de práticas significativas e coerentes com a realidade de nossos estudantes.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das atividades desenvolvidas nesta pesquisa e da avaliação final junto aos participantes, pode-se verificar a possibilidade de utilizar um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como meio de integrar as TICs à prática pedagógica de professores na educação básica. Assim como em todo o processo de pesquisa, encontraram-se condições favoráveis para a realização deste estudo, mas também, condições adversas, que servem como sinalizadores para repensar os caminhos utilizados, propor novas metodologias e estratégias para alcançar os objetivos desejados.

A análise dos dados resultantes do Questionário 1 aplicado ao grupo participantes da pesquisa permitiu confrontar o perfil do usuário com os objetivos da proposta de utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Embora essa ação tenha sido pensada para realizar-se, prioritariamente, na sala aula com a utilização de tecnologias educacionais disponíveis na escola, o uso fora desse espaço seria um acréscimo positivo a ser considerado. O aluno poderia realizar leituras prévias em casa, participar das atividades, pesquisar e estudar outros conteúdos relacionados à disciplina. Entretanto, uma vez que o ambiente seria utilizado como apoio à prática pedagógica, não seria possível exigir que o aluno realizasse o acesso fora desse contexto, impossibilitando assim que o professor disponibilize atividades ou leituras de forma avaliativa. Desse modo, como discutido nos apontamentos teóricos, cabe ao professor definir a necessidade do uso do ambiente e as estratégias de ensino que serão utilizadas para promover a aprendizagem do grupo, contanto com as limitações que possam surgir.

Na avaliação do Questionário 2, a opinião dos alunos, expressas nos comentários ou percebidas no decorrer dos encontros através dos diálogos diretos, evidencia que para a

implementação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem é necessário um estudo mais profundo e detalhado das condições práticas necessárias para isso, como por exemplo, o fator fundamental que é o acesso à internet e a disponibilidade de equipamentos no próprio ambiente escolar. Também, um tempo maior de adaptação dos usuários no ambiente. Nesse sentido, para este estudo específico, pode-se dizer que se encontrou alguns pontos negativos no uso da plataforma Minha Escola Virtual. Um deles foi a forma de realizar o cadastro, que exigia endereço de e-mail e CPF. Para o grupo participante da pesquisa esse pode ter sido o maior problema, pois logo de início foi possível perceber que essa dificuldade causou desmotivação para participação na proposta. Outra dificuldade causada pela plataforma foi o retorno e liberação do cadastro para os alunos que conseguiram preencher os dados adequadamente.

Apesar dos obstáculos encontrados, e da baixa participação dos envolvidos na pesquisa, este trabalho foi bastante válido, tanto para o pesquisador, quanto para o grupo escolar (professor, aluno, equipe gestora), pois pode-se ter uma percepção inicial da complexidade de processos que envolvem a implementação de um ambiente virtual. Tais processos demandam tempo e atenção, considerando as especificidades do contexto educacional, para que a integração das TICs à prática pedagógica de professores através da utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem ocorra de forma significativa, possibilitando transformações nos processos de ensinar e aprender, no atual contexto da sociedade de estudantes conectados.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologia e educação a distância: abordagens e contribuições dos ambientes digitais e interativos de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação a Distância**, p.06, ano 20, n. 110, jan./fev.2012. Disponível em: <<http://www.ipae.com.br/pub/pt/re/rbead/110/110.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a Distância e Tecnologia: contribuições dos ambientes virtuais de aprendizado. In: Workshop de Informática e Educação (WIE) no Simpósio Brasileiro de Computação (2003), Campinas. **Anais... do XXIII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação – Workshop de Informática na Escola(WIE)**, 2003. v. V. p. 541-552. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/wie/article/view/778>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. **Sociedade em debate**, Pelotas: Educat, v.7, n.2, 2001, p.5-25. Disponível em: <<http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rsd/article/view/570>>. Acesso em: 17 maio 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm)>. Acesso em: 10 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2017

CABRAL, Luciano de Souza et al. **Avaliação de ambientes virtuais de aprendizagem:** Moodle, TelEduc, Tidia-Ae, AulaNet e e-ProInfo. 2013, Disponível em: <[http://www.unibratesc.edu.br/tecnologus/wp-content/uploads/2013/10/tecnologus\\_edicao\\_07\\_artigo\\_03.pdf](http://www.unibratesc.edu.br/tecnologus/wp-content/uploads/2013/10/tecnologus_edicao_07_artigo_03.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2017.

CARVALHO, A. A. A. Os LMS no Apoio ao Ensino Presencial: dos conteúdos às interações. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v. 42, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://iduc.uc.pt/index.php/rppedagogia/article/download/1239/687>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

COSTA, Patrícia de Souza; MENDONÇA, Laura de Souza. O uso da plataforma Moodle como apoio ao ensino presencial. **Diversa Prática** - Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente, v. 2, n.1, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/diversapratica/search/search?simpleQuery=&searchField=query>>. Acesso em: 25 nov. 2016.

FRANCISCATO, Fábio Teixeira et al. Avaliação dos ambientes virtuais de aprendizagem Moodle, TelEduc e Tidia-Ae: um estudo comparativo, **RENOTE** - Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre: CINTED-UFRGS, v. 06, n. 02, p. 01-10, dez. 2008. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14509/8428>>. Acesso em: 25 nov. de 2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

\_\_\_\_\_. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MASETTO, Marcos T. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, São Paulo: Ed. Papirus, 2000. p. 133-173.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: \_\_\_\_\_; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, São Paulo: Ed. Papirus, 2000.

\_\_\_\_\_. As mídias na educação. In: \_\_\_\_\_. **Desafios na comunicação pessoal**. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_eduacacao/midias\\_educ.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/midias_educ.pdf)>. Acesso em: 24 abr. 2017.

PESCADOR, Cristina M. Tecnologias digitais e ações de aprendizagem dos nativos digitais. In: V CINFE – CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO, 2010, Caxias do Sul/RS. **Anais...** Caxias do Sul/RS: UCS, 2010. Disponível em: <[http://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo\\_tematico7/TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20E%20ACOES%20DE%20APRENDIZAGEM%20DOS%20ATIVOS%20DIGITAIS.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplcinfe/eventos/cinfe/artigos/artigos/arquivos/eixo_tematico7/TECNOLOGIAS%20DIGITAIS%20E%20ACOES%20DE%20APRENDIZAGEM%20DOS%20ATIVOS%20DIGITAIS.pdf)>. Acesso em: 24 abr. 2017.

ROTINI, Ednilson. **O uso de ambientes virtuais de aprendizagem**: educação à distância na formação continuada de professores. Disponível em: <<http://parquedaciencia.blogspot.com.br/2013/02/o-uso-de-ambientes-virtuais-de.html>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livres, plurais e gratuitas. **Revista da FAEEBA**, Salvador, UNEB, v. 11, n. 18, jul./dez., 2002, p.425-435. Disponível em: <<http://www.uneb.br/revistadafaeeba/files/2011/05/numero18.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

SILVA, Robson Santos da. **Objetos de aprendizagem para educação a distância**. São Paulo: Novatec Editora, 2013.

\_\_\_\_\_. **Ambientes Virtuais e Multiplataformas** online para a EAD: didática e design tecnológico de cursos digitais. São Paulo: Novatec Editora, 2015.

TIDIA Ae - Tecnologia da Informação no Desenvolvimento da Internet Avançada - Aprendizado Eletrônico. Disponível em: <<http://www.tidia-ae.usp.br>>. Acesso em: abr. 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

WIKIPEDIA. Código aberto. 2013. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3digo\\_aberto](https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3digo_aberto)>. Acesso em: 12 maio 2017.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1: INVESTIGAÇÃO SOBRE ACESSO E USO DA INTERNET PELOS SUJEITOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.



Especialização em  
**Mídias na Educação**



**NÚCLEO  
DE TECNOLOGIA  
EDUCACIONAL**

### **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

Projeto: UTILIZAÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO MEIO DE INTEGRAR AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO À PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Pesquisa realizada por Janaína da Silva Marinho, como etapa inicial para investigação sobre acesso e uso da internet pelos sujeitos participantes do projeto.

#### **Questionário 1**

1. Idade: \_\_\_\_\_
2. Faz uso frequente da internet: ( ) SIM ( ) NÃO
3. Qual dispositivo mais utiliza para acessar internet?  
( ) PC/notebook ( ) celular ( ) outro
4. Qual o tipo de internet você utiliza?  
( ) banda larga ( ) wi-fi ( ) locação Cyber/lan house ( ) dados móveis
5. Com qual finalidade você costuma utilizar a internet?  
( ) Pesquisas gerais ( ) informações ( ) estudo ( ) redes sociais ( ) entretenimento

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2: INVESTIGAÇÃO SOBRE ACESSO E USO DO AMBIENTE MINHA ESCOLA VIRTUAL NA DISCIPLINA DE INGLÊS



Especialização em  
**Mídias na Educação**



**NÚCLEO  
DE TECNOLOGIA  
EDUCACIONAL**

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA Universidade aberta do Brasil – Sistema UAB CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Projeto: UTILIZAÇÃO DE AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO MEIO DE INTEGRAR AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO À PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Pesquisa realizada pela acadêmica Janaína da Silva Marinho, como etapa final para avaliação sobre acesso e uso da ambiente Minha Escola Virtual na disciplina de inglês.

Avalie os seguintes itens. Marque um x na opção:

1 - Sobre o acesso.	( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim
2 – Sobre a interface (aspectos gráficos, visuais) do ambiente	( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim
3 – Navegação do ambiente (Acessar as páginas, abrir arquivos e links, trocar de página e voltar ao início...).	( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

4 – Os recursos utilizados despertaram maior interesse sobre o conteúdo da disciplina.

( ) Sim ( ) Não Justifique: \_\_\_\_\_

5 – Os recursos utilizados permitiram melhor compreensão do conteúdo da disciplina.

( ) Sim ( ) Não Justifique: \_\_\_\_\_

6 – Como você avalia sua experiência com o ambiente?

( ) Fácil ( ) Médio ( ) Difícil Justifique: \_\_\_\_\_

7 – Aponte vantagens (pontos positivos) que você considera para a utilização do ambiente

Minha Escola Virtual para outras disciplinas: \_\_\_\_\_

8 – Aponte desvantagens (pontos negativos) que você considera para a utilização do ambiente

Minha Escola Virtual: \_\_\_\_\_